

PAPILOMA VÍRUS HUMANO: CONHECIMENTO FEMININO SOBRE A PREVENÇÃO

PAPILOMA HUMAN VIRUS: FEMININE KNOWLEDGE ABOUT PREVENTION

Albermara Leite Oliveira¹, Juliana Barros Ferreira²,
Vanessa Cruz Miranda³, Karla Cavalcante Silva de Moraes⁴

Autora para correspondência: Karla Cavalcante Silva de Moraes - karlinhakau@hotmail.com

¹Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

²Professora na Faculdade Independente do Nordeste e na Faculdade de Tecnologia e Ciências Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

³Mestre em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Professora da Faculdade independente do Nordeste e da Faculdade de Tecnologia e Ciências. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Professora na Faculdade Independente do Nordeste e da Faculdade Maurício de Nassau. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

RESUMO | O papiloma vírus humano, também chamado de HPV, é um vírus que se instala na pele ou nas mucosas, podendo afetar tanto homens quanto mulheres. A infecção por HPV transmitida pelo sexo, assim como outros meios de contaminação. **Objetivo:** Compreender o conhecimento das mulheres sobre a prevenção do Papiloma Vírus Humano.; **Metodologia:** O estudo se caracteriza como descritivo e exploratório, com delineamento transversal e abordagem qualitativa e quantitativa. Essa pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Vitória da Conquista-BA. As participantes da pesquisa foram mulheres, usuárias da referida Unidade de Saúde, com idade entre 15 e 25 anos. A população foi constituída por todas as mulheres cadastradas na UBS, representando uma amostra por meio de saturação dos dados. Foi utilizado um questionário semiestruturado, formulado pela pesquisadora. O mesmo incluiu variáveis de questionamento como: idade, profissão, renda, escolaridade, raça, conhecimento sobre o significado do HPV, riscos e formas de prevenção. Resultados: Foram 20 mulheres com idade entre 15 a 24 anos. A distribuição da idade média da população foi de 19 anos \pm 2,84 anos, demonstrando o desconhecimento a respeito do HPV antes dos 25 anos. A análise qualitativa mostra que a maioria das participantes não tem conhecimento nenhum sobre o papiloma vírus humano. **Conclusão:** A minoria das mulheres entrevistadas possuem conhecimento sobre o papiloma vírus humano, os riscos que ele pode trazer à saúde e suas formas de prevenção. O que mostra a necessidade de implementação de programas educativos e assistenciais nessa faixa etária, principalmente pelo fato da idade apresentar-se como fator de risco para a contaminação do vírus.

Palavras-chave: Papillomaviridae. Conhecimento. Prevenção Primária. Saúde Da Mulher.

ABSTRACT | The human papilloma virus, also called HPV, is a virus that sets in the skin or mucous membranes, which can affect both men and women. HPV infection is transmitted by sex as well as other means of contamination. **Overall objective of the study:** Understanding women's knowledge about the prevention of Human Papilloma Virus. Specific objectives: To characterize the sociodemographic profile of the study population; Women's knowledge about HPV. **Methodology:** The study is characterized as descriptive and exploratory, with a cross-sectional design and a qualitative approach. This research was carried out in a UBS located in the city of Vitória da Conquista-BA. The research participants will be women, users of this Health Unit, aged between 15 and 25 years. The population will be made up of all the women registered in the UBS, representing a sample of the non-probabilistic type for convenience. A semi-structured questionnaire will be used, formulated by the researcher. It includes questioning variables such as: age, occupation, income, schooling, race, access to information, knowledge about the meaning of HPV. **Results:** The mean age distribution of the population was 19 years \pm 2.84 years. It was observed in this study that the age of participants was between 15 and 24 years old, demonstrating the lack of knowledge about HPV before the age of 25 years. Qualitative analysis shows that most participants have no knowledge about the human papilloma virus. **Conclusion:** women interviewed have no knowledge about the human papilloma virus, the risks it can bring to health and its forms of prevention. This shows the need to implement educational and care programs in this age group, mainly because age is a risk factor for virus contamination.

Keywords: Papillomaviridae. Knowledge. Primary Prevention. Woman Health.

INTRODUÇÃO

O papiloma vírus humano (HPV) é um vírus de DNA que apresenta tropismo por células epiteliais, gerando infecções pelas mucosas e na pele. São lesões verrugosas que comprometem os epitélios sendo descritas desde a antiguidade. A replicação do HPV ocorre no núcleo das células escamosas e seu ciclo vital está relacionado com o programa de diferenciação da célula hospedeira¹. Esses vírus são membros da família Papillomaviridae (antiga Papovaviridae). Apresentam simetria icosaédrica, sendo não envelopados e o genoma é constituído por cerca de 8000 pares de bases distribuídos por um duplo filamento circular².

A maior incidência de HPV é no Brasil, sendo que as mulheres na faixa etária entre 15 a 25 anos fazem parte da população mais acometida pelo vírus. Apesar de que a doença se estende também ao sexo masculino, acredita-se que o número de casos que são registrados seja menor pela baixa procura dos homens por serviço de urologia, podendo estar relacionado ao preconceito e falta de informação³.

Cerca de 10% das mulheres têm HPV, em todo o mundo. Entre elas, 30% a 50% são menores de 25 anos. Estima-se que no Brasil, 9 a 10 milhões de pessoas sejam portadoras do vírus e que podem ser registrados 700 mil novos casos a cada ano. Entre a população sexualmente ativa, estima-se que 80% vão contrair HPV durante a vida, causando doenças significativas⁴.

O vírus HPV é transmitido às mulheres e aos homens através das relações sexuais. A contaminação pode ocorrer também através de compartilhamento de roupas e objetos. Mais de um quarto da população podem apontar a infecção conjunta com dois ou mais tipos do vírus, estando assim exposta à um maior risco de infecção pelos subtipos oncogênicos especialmente o HPV-16 e o HPV-18⁵.

O uso do preservativo diminui a probabilidade de contaminação do vírus pela relação sexual, mas não evita totalmente o contágio, que ocorre pelo contato de pele com pele, pele com mucosas (revestimento úmido e interno de cavidades, por exemplo, vagina e canal anal) e entre as mucosas. Não se pode descartar a possibilidade de contaminação através

de roupas e objetos, apesar de ser menos provável. A combinação entre vacinação e exames regulares de Papanicolau é a melhor maneira de garantir a diminuição das elevadas taxas do câncer de colo do útero, para que no futuro a doença possa se tornar menos ameaçadora à vida das mulheres de todo o mundo⁶.

A vacina é mais eficaz para mulheres vacinadas antes da sua primeira relação sexual, uma vez que a contaminação por HPV pode ocorrer também no início da atividade sexual. Mesmo as mulheres que são sexualmente ativas, em qualquer faixa etária, ainda serão beneficiadas pela vacinação, pois elas irão se proteger contra outros tipos de HPV que estão contemplados na vacina⁷.

A vacina contra o HPV tem como sua função principal delimitar a infecção provocada pelo vírus e as doenças que o mesmo provoca, sendo um método de utilização na prevenção primária. É feita de maneira estéril, administrada em três doses, por via intramuscular⁸.

Diante do exposto, torna-se importante a realização deste estudo com intuito de contribuição na expansão do repasse de informações das UBS e tendo como objetivo compreender o conhecimento das mulheres sobre a prevenção do Papiloma Vírus Humano.

MÉTODOS

O estudo se caracteriza como descritivo e exploratório, com delineamento transversal e abordagem qualitativa e quantitativa. Essa pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Vitória da Conquista na região sudoeste do estado da Bahia. A escolha do local de estudo se deu por sorteio entre as 07 unidades básicas de saúde existentes no município, para não sugerir vieses na pesquisa.

As participantes da pesquisa foram mulheres, usuárias da referida Unidade de Saúde, com idade entre 15 e 25 anos. O convite à participação na

pesquisa se deu de maneira aleatória às usuárias que estiveram presentes no momento das visitas entre os meses de junho à agosto de 2016. A partir desta abordagem, foram explicados os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e conferido se a participante se enquadrava nos critérios de seleção da pesquisa. A priorização desta faixa etária como a população-alvo justifica-se por ser a de maior ocorrência do vírus.

A população foi constituída por mulheres, todas eram cadastradas na UBS, onde a definição numérica da amostra se deu por saturação na análise de dados. Como critérios de seleção, esta pesquisa. Critérios de inclusão: Pacientes do sexo feminino que eram referenciadas à UBS, com idade entre 15 e 25 anos que utilizavam os serviços oferecidos pela Atenção Básica. Critérios de exclusão: Pacientes que não aceitaram participar da pesquisa, ou que

não estiveram presentes no momento da coleta de dados entre os meses de junho à agosto de 2016.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste. CAAE:57139416.9.0000.5578. Os voluntários foram previamente informados e orientados sobre os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa, dados estes que estão descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como instrumento foi aplicado o questionário semiestruturado. O mesmo incluiu variáveis de questionamento como: idade, profissão, renda, escolaridade, raça, conhecimento sobre o significado do HPV, os riscos e as formas de prevenção. O instrumento foi aplicado pela pesquisadora, num ambiente tranquilo, numa sala disponível na UBS escolhida para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e em seguida discutidos na seguinte ordem: 1) Análise quantitativa e 2) Análise qualitativa.

Categorização dos dados quantitativos

A população do estudo foi composta por 20 mulheres. A distribuição da idade média da população foi

de 19 anos \pm 2,84 anos. Observou-se, neste estudo, que a idade das participantes encontrava-se entre 15 a 24 anos, demonstrando o desconhecimento a respeito do HPV antes dos 25 anos. Segundo Fredizzi (2011) a população mais acometida pelo vírus são mulheres na faixa etária entre 15 a 25 anos⁹. A Tabela 1, abaixo, mostra os dados sócio demográficos.

Tabela 1. Distribuição do perfil sócio demográfico das mulheres entrevistadas. Vitória da Conquista/BA, 2016.

VARIÁVEIS CATEGÓRICAS	N	%
RAÇA		
Branca	4	20
Negra	3	15
Parda	13	65
ESCOLARIDADE		
Analfabeta	0	0
Ensino fundamental incompleto	3	15
Ensino fundamental completo	3	15
Ensino médio incompleto	6	30
Ensino médio completo	8	40
Ensino superior	0	0

Tabela 1. Distribuição do perfil sócio demográfico das mulheres entrevistadas. Vitória da Conquista/BA, 2016. (continuação)

RENDA FAMILIAR MENSAL		
Até 1 salário mínimo	13	65
De 02 a 03 salários mínimos	6	30
Mais que 8 salários mínimos	1	5
PROFISSÃO		
Estudante	14	70
Dona de casa	4	20
Multioperadora	1	5
Depiladora	1	5

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa.

Em relação às variáveis sócio demográficas, 13 das participantes (65%) se auto referiram como de cor parda, 4 (20%) classificou-se como de cor branca, e somente 3 (15%) se autodeclararam como negras. No que se refere à escolaridade, destacou-se na população estudada que a maioria das entrevistadas, 8 (40%) possuíam ensino médio completo. Segundo Panobianco, et al, a família, escola e governo têm papéis importantes e adicionais na formação de crianças, adolescentes, mulheres e idosas, no sentido de educá-las para atitudes responsáveis em sua sexualidade, protegendo-as contra danos à sua saúde física e mental e, evitando assim que se contaminem com o HPV, ou outras DSTs e que se vejam diante de gestações não planejadas¹⁰.

No estudo de Silveira et al, cerca de metade das mulheres entrevistadas (43,3%) obteve um baixo índice de escolaridade (ensino fundamental incompleto), sendo um fator que dificulta a realização de medidas preventivas e de promoção à saúde da mulher, fazendo com que fique limitado o desenvolvimento das ações de saúde. Como consequência, expõe as mulheres em risco maior à infecção pelo HPV¹⁴.

Observou-se também que 13 das mulheres (65%) apresentavam renda familiar menor que um salário mínimo por mês. Tendo em vista que a maioria dessas mulheres podem viver somente com a renda vinda dos pais, cônjuge, isso irá dificultar na qualidade de vida, e o acesso a informações, uma vez que, essa quantia é usada para vários fins, como: alimentação, transporte, moradia (aluguel), entre outros e essas mulheres não tem acesso à internet, celular, revistas, jornais, e outros meios de informações. De acordo com o estudo realizado por Souza e Costa, os principais condicionantes da vulnerabilidade feminina à infecção pelo HPV são: a faixa etária (mulheres mais jovens), a baixa escolaridade e a baixa renda familiar, que evidenciam a dificuldade nos meios de informações e o desconhecimento do vírus¹¹. Em relação a ocupação da população estudada, o presente estudo nos mostra que das 20 participantes, 14 delas (70%) não tinham emprego.

Categorização dos dados qualitativos

Os resultados desta pesquisa enfocam as respostas de cada uma das participantes de maneira individualizada,

Quadro 2. Análise qualitativa das perguntas de número 07, 08 e 09 do instrumento utilizado pela pesquisadora. Adaptação baseada no quadro utilizado por Pires (2012).

Participantes/ Núcleos sentido.	de	Compreensão do HPV – pergunta número 07	Potenciais riscos do HPV – pergunta número 08	Prevenção do HPV – pergunta número 09	Síntese Horizontal
Participante 1		“Não sei o que é isso”	“Não sei”	“Não sei”	Não tem conhecimento nenhum sobre o HPV.
Participante 2		“Não sei.”	“Doenças sexualmente transmissíveis.”	“Uso de preservativo.”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.

Quadro 2. Análise qualitativa das perguntas de número 07, 08 e 09 do instrumento utilizado pela pesquisadora. Adaptação baseada no quadro utilizado por Pires (2012).

(continuação)

Participantes/ Núcleos sentido.	de	Compreensão do HPV – pergunta número 07	Potenciais riscos do HPV – pergunta número 08	Prevenção do HPV – pergunta número 09	Síntese Horizontal
Participante 3		“É uma doença sexualmente transmissível”	“Não sei.”	“Não sei também”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV
Participante 4		“Papiloma vírus humano, doença sexualmente transmissível, aumenta o risco e câncer de colo de útero”	“Câncer de colo de útero, causa verrugas na genitália”	“Uso de camisinha”	Compreende o tema HPV de forma satisfatória.
Participante 5		“Eu não entendo muito não”	“Não sei”	“Também não sei”	Não tem conhecimento nenhum sobre o HPV.
Participante 6		“O que eu sei que é uma doença tipo um câncer no útero”	“Acredito que pode ocorrer um câncer e os óvulos não funcionarem direito”	“Vacina e usar camisinha”	Confunde com outras doenças e tem um conhecimento mínimo sobre o HPV.
Participante 7		“Acho que é uma doença sexualmente transmissível”	“Risco de morte”	“Usar preservativo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 8		“Não sei explicar”	“Não sei”	“Realização de exames”	Não tem conhecimento nenhum sobre o HPV.
Participante 9		“Um vírus que pode ser transmitido por pessoas que contém o vírus”	“Acho que emagrecimento e perda de peso”	“Fazer exames, usar preservativo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 10		“É uma doença sexualmente transmissível”	“Não sei responder”	“Usar preservativo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 11		“Não entendo nada”	“Câncer no útero”	“Usar camisinha”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 12		“Já ouvi falar, mas não sei o que significa”	“Não sei”	“Usar preservativo sempre para evitar doenças”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 13		“Sei que a pessoa tem que usar camisinha para não pegar a doença”	“Pode transmitir pela relação sexual e a pessoa fica portadora da doença”	“Usar preservativo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.

Quadro 2. Análise qualitativa das perguntas de número 07, 08 e 09 do instrumento utilizado pela pesquisadora. Adaptação baseada no quadro utilizado por Pires (2012).

(continuação)

Participantes/ Núcleos de sentido.	Compreensão do HPV – pergunta número 07	Potenciais riscos do HPV – pergunta número 08	Prevenção do HPV – pergunta número 09	Síntese Horizontal
Participante 14	“Nunca ouvi falar o que é”	“Não sei”	“Também não sei”	Não tem conhecimento nenhum sobre o HPV.
Participante 15	“É um tipo de vírus que atinge o útero da mulher causando problemas futuros”	“Câncer de colo de útero”	“Uso de preservativo e a vacina que a saúde pública está fornecendo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 16	“No momento não tenho nenhuma resposta”	“Não sei”	“Não sei”	Não tem conhecimento nenhum sobre o HPV.
Participante 17	“Significa uma doença”	“Sei lá”	“Usar preservativo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 18	“Já ouvi falar, mas não sei o que significa”	“Não sei”	“Usar preservativo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV..
Participante 19	“Uma doença sexualmente transmissível”	“Não sei”	“Usar preservativo”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.
Participante 20	“Um vírus”	“Não sei”	“Tomar as vacinas”	Compreende o mínimo sobre o tema HPV.

Compreensão do Papiloma Vírus Humano. O que você entende por HPV?

As participantes foram questionadas sobre a sua compreensão do HPV, e as mesmas tiveram respostas diversificadas sobre o tema, onde a maioria das participantes não compreendiam o significado do termo, outras tinham o mínimo de compreensão sobre o tema, uma delas confundiu o HPV com outras doenças e por fim, poucas souberam o significado do termo e associaram aos riscos e às ações de prevenções.

“Não sei o que é isso” (l.1);

“O que eu sei que é uma doença tipo um câncer no útero” (l. 6);

“É uma doença sexualmente transmissível” (l. 3);

“Um vírus que pode ser transmitido por pessoas que contém o vírus” (l. 9);

“Já ouvi falar, mas não sei o que significa” (l. 12);

Compreende-se que as informações passadas à população ainda deixam a desejar quando se tratam das ações de educação em saúde. Deve ser ofertada de forma mais clara ao usuário, uma vez que permite que o mesmo exerça seus direitos, para reconhecer a patologia, a sua definição, causas, bem como seus métodos preventivos. Nisso deve-se incluir orientação sobre as formas de prevenções, como uso do preservativo, bem como a saúde sexual. No estudo realizado por Pimenta, as mulheres incluídas no estudo, 750 (51,0%) afirmaram já

terem ouvido falar sobre HPV. A resposta sobre o meio de obtenção das informações sobre o vírus estava preenchida em 719 casos. A maioria das mulheres (45%) obteve conhecimento sobre o vírus por meio do médico (323/719); 165 delas ouviram na televisão; 100 por leitura de revista; 49 por meio de amiga e 24 devido à leitura de jornal. Dentre aquelas 323 que ouviram sobre o HPV por meio do médico, 236 apresentavam alguma manifestação pelo vírus; das 87 mulheres que não apresentavam manifestação, 61 haviam recebido anteriormente o diagnóstico de alguma outra DST¹².

No presente estudo, notou-se a importância da educação em saúde para a população em geral, de discussões sobre o HPV, assim como outras patologias, estratégias de ações voltadas ao público feminino, tais como palestras, debates, dentre outras. Sendo necessário, ainda, a consolidação de ações desenvolvidas no que diz respeito à busca ativa, de modo que ofereça incentivos para o desenvolvimento de atividades que possam ser realizadas fora do ambiente de trabalho com a finalidade de educar e orientar as mulheres usuárias do SUS.

Salientando as ideias de França et al, existe uma necessidade em programas de educação em saúde e de rastreamento precoce para que tenham sucesso, para isso, é necessário haver respostas mais efetivas da população de risco, assim como treinamento específico para os profissionais de saúde capaz de torná-los qualificados a fornecerem todas as informações a respeito do HPV, câncer do colo uterino entre outras DST's para depois realizar exames preventivos com as mulheres esclarecidas e acompanhamento adequado¹³.

Esses resultados foram possíveis confirmar o quanto ainda são necessárias intervenções para promoção e prevenção em saúde. E que estas sejam realizadas com empenho na Atenção Básica, para que assim possa evitar que estas mulheres sejam acometidas pelo HPV ou outras patologias devido à falta de informação. Percebe-se que a maioria das participantes desconheceu sobre o tema, pois reagiram com insegurança no momento da entrevista.

Sobre os riscos que a infecção por HPV causa à saúde

As participantes foram questionadas quanto aos riscos que o Papiloma Vírus humano causa à saúde, e os resultados apontaram para concentração de termos como: “não sei”, “risco de morte”, “câncer no útero”, entre outras, sendo obtidas as seguintes respostas das participantes:

“Doenças sexualmente transmissíveis.” (ent. 2);
“Câncer de colo de útero, causa verrugas na genitália” (ent. 4);
“Acredito que pode ocorrer um câncer e os óvulos não funcionarem direito” (ent. 6);
“Acho que emagrecimento e perda de peso” (ent. 9);
“Não sei responder” (ent. 10);

É de extrema importância esclarecer a população sobre os fatores de risco que estão associados ao HPV para que tenha uma diminuição na incidência da infecção. Por isso é necessário, por parte do governo, das unidades básicas de saúde e dos profissionais da saúde, a implantação de programas com métodos de educação em saúde que atinjam toda a população.

Em um estudo realizado por Souza, Pinheiro e Barroso a população analisada não apresentava conhecimento sobre os riscos do HPV no qual a maioria das participantes (64,5%) disseram que a televisão foi o principal meio de comunicação. Isso mostra certa deficiência das equipes de saúde em promover a educação em saúde¹⁵.

A falta de conhecimentos sobre o HPV é capaz de produzir informações erradas que podem dificultar ações na prevenção de doenças e promoção de saúde, podendo gerar prejuízos no bem-estar das mulheres devido à suas crenças, mitos e tabus.

O que pode ser feito para se prevenir o HPV

Em relação ao que poderia ser feito para se prevenir ao HPV, foram encontradas dificuldades das entrevistas para uma resposta mais completa a respeito da prevenção adequada, onde foram obtidas respostas que demonstraram falta de compreensão.

“Não sei” (ent. 1);
“Uso de preservativo.” (ent. 2);
“Vacina e usar camisinha” (ent. 6);
“Realização de exames” (ent. 8);

“Também não sei” (ent.14);

Observa-se nas respostas acima que é importante assinalar que as principais limitações estão concentradas na falta de conhecimento sobre o que vem a ser o HPV, e o que fazer quando referimos à prevenção.

Em estudo realizado no Ceará foi demonstrado que as mulheres reconhecem o uso do preservativo como a melhor estratégia quando questionadas sobre a prevenção, porém destaca-se, que mesmo sabendo dessa informação, a mulher considera o preservativo como um método que incomoda e que dificulta a sexualidade do casal¹⁶.

Entre as dificuldades mais contínuas citadas pelos diferentes pesquisadores está a falta de atualização dos profissionais e oferta de capacitação pelos gestores para que os enfermeiros, auxiliares de enfermagem, médicos, entre outros profissionais da equipe possam garantir o serviço com qualidade e segurança, a variedade de métodos preventivos é escassa – principalmente em relação à vacina e o seu fornecimento infelizmente ainda é irregular¹⁷.

Deste modo, essas limitações devem ser identificadas e revertidas para o uso correto dos serviços oferecidos pelas UBS`S. Assim, a visão geral desta assistência pode melhorar o planejamento e programação das atividades, a fim de rever as prioridades, apoiar a tomada de decisão e contribuir para a obtenção de melhores resultados em termos de impacto sobre a saúde sexual da população feminina¹⁸. O presente estudo teve como limitações a baixa amostra de mulheres e o fato de ter sido realizado em somente uma unidade de saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa nos identificam que a maioria das mulheres entrevistadas não possuem conhecimento sobre o papiloma vírus humano, os riscos que ele pode trazer à saúde e suas formas de prevenção. O que mostra a necessidade de implementação de programas educativos e assistenciais nesta faixa etária, principalmente pelo

fato da idade apresentar-se como fator de risco para a contaminação do vírus.

Também é importante sensibilizar os profissionais da área de saúde, para que possam intensificar as ações educativas, capazes de ofertar informações completas e de fácil entendimento sobre o HPV assim como a sua relação com o desenvolvimento de outras patologias, de forma que influencie a população feminina à buscarem a realização de exames periódicos e dos métodos preventivos.

Tendo em vista que a contaminação do HPV pode interferir na integridade física e mental das mulheres, é de fundamental importância estratégias que visem aumentar o nível de informação das mesmas e da equipe de saúde, podendo promover uma melhor qualidade de vida. Portanto, pode-se concluir que necessitam mais pesquisas acerca do conhecimento dessas mulheres uma vez que ajudam a ampliar as políticas públicas de saúde.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Oliveira AL realizou a concepção, delineamento, coleta de dados e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação do artigo científico. Morais KCS realizou a concepção, interpretação dos resultados e encaminhamento do artigo científico. Miranda VC participou efetivamente da correção do manuscrito, acompanhou os resultados e discussões e colaborou na conclusão. Ferreira JB participou efetivamente da correção do manuscrito, acompanhou os resultados e discussões e colaborou na conclusão.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

1. Ayres ARG, Silva, GA. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. Rev Saúde Pública. 2010;44(5):963-74. doi: [10.1590/S0034-89102010000500023](https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000500023)
2. Rosa MI, Medeiros LR, Rosa DD, Bozzeti MC, Silva FR,

- Silva BR. Papilomavírus Humano e neoplasia cervical. Cad. Saúde Pública. 2009;25(5):953-964. doi: [10.1590/S0102-311X2009000500002](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000500002)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Prático Sobre HPV: Guia de Perguntas e Respostas para Profissionais de Saúde. Brasília. DF. 2013.
4. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2014. Incidência do Câncer no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia. 2014;60(1):63.
5. Nakagawa JTT, Schirmer JS, Barbieril M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Rev Bras Enferm. 2010;63(2):307-11. doi: [10.1590/S0034-71672010000200021](https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200021)
6. Muñoz, N, Bosch, FX, Castellsague, X, Díaz M, de Sanjose S, Hammouda D et al. Against wich human papillomavirus types shall we vaccinate and screen? The international perspective. Int J Cancer. 2008;111(2):278-85. doi: [10.1002/ijc.20244](https://doi.org/10.1002/ijc.20244)
7. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília. DF. 2014.
8. Borsatto AZ, Vidal MLB, Rocha RCN. A Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. Revista Brasileira de Cancerologia. 2011;57(1):67-74.
9. Fedrizzi EN. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. Rev Bras Pat Trato Gen Inf. 2011;1(1):3-8.
10. Panobianco SM, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2013;22(1):201-7. doi: [10.1590/S0104-07072013000100024](https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100024)
11. Souza AF, Costa LHR. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia. 2015;61(4):343-350.
12. Pimenta ATM, Santos PP, Duarte G, Quintana SM. Conhecimento de mulheres sobre alguns aspectos do papiloma vírus humano. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(2):143-8.
13. França MCA, Sampaio MCF, Moraes SDS. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino. Cogitare Enferm. 2013 Jul/Set; 18(3):509-14.
14. Silveira CF, Melo MM, Rodrigues LR, Parreira BDM. Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o papiloma virus humano. Rev Rene. 2011;12(2):309-15.
15. Sousa LB, Pinheiro AKB, Barroso MGT. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(4):737-43. doi: [10.1590/S0080-62342008000400017](https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000400017)
16. Queiroz DT, Pessoa SMF, Sousa RA. Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV): incertezas e desafios. Acta Paul Enferm. 2008;18(2):190-6. doi: [10.1590/S0103-21002005000200012](https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000200012)
17. Pierre LAS, Clapis MJ. Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2010;18(6). doi: [10.1590/S0104-11692010000600017](https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000600017)
18. Queiroz MVO, Ribeiro EMV, Pennafort VPS. Assistência ao adolescente em um serviço terciário: acesso, acolhimento e satisfação na produção do cuidado. Texto Contexto Enferm. 2010;19(2):291-9. doi: [10.1590/S0104-07072010000200010](https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200010)